



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

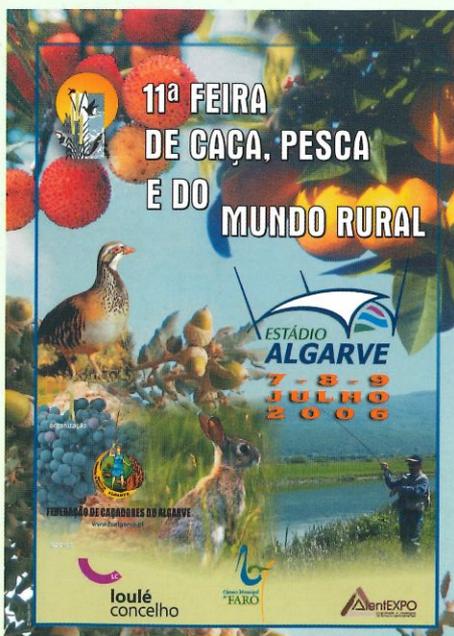
Abril/Maio 2006

Nº 38 ano 5



MAIS DE QUATRO MIL CAÇADORES ALGARVIOS RECOLHERAM CERCA DE 650 TONELADAS DE LIXO E DERAM NOVA LIÇÃO AO PAÍS
VEJO ALGUNS AMBIENTALISTAS FALAREM DE AMBIENTE MAS EU NÃO OS VI HOJE NO CAMPO A LIMPAR O AMBIENTE

Afirmou o Dr. António Pina, Governador Civil do Distrito de Faro / Pag. 3



/ Pag. 2

Editorial



Em nome da solidariedade voltámos a tratar da floresta, da natureza e do lixo dos outros

Fomos mais de quatro mil, mas não estivemos sozinhos, porque lado a lado, com o mesmo espírito e vontade, de luvas e mangas arregaçadas, contámos com o apoio do Senhor Governador Civil, Dr. António Pina,

/ Pag. 2

Os Deputados Miguel Freitas (PS) e Mendes Bota (PSD) depuseram sobre as questões da Floresta e da cinegética algarvia, sem esquecer a caça como turismo

/ Pag. 6

incluindo membros da sua equipa, Director Regional de Agricultura do Algarve, Câmaras Municipais de Faro, Dr. José Apolinário; de Loulé, Eng. José Graça; de S. Brás de Alportel, Dr. António Eusébio; de Castro Marim, Dr., José Estevens, e muitos outros autarcas, incluindo muitos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, que logo pela manhã, entraram por toda a vasta região do Algarve, e repetiram connosco, com os caçadores algarvios, o mesmo trabalho realizado o ano passado, numa imponente operação de limpeza, onde todos os nossos objectivos foram concretizados, pelo que a satisfação do dever cumprido voltou a ser marcante para a vida da nossa Federação. A forma como mais de quatro mil caçadores algarvios, - que fazendo a ponte com o Baixo Alentejo e a Federação das Associação da 1.ª Região Cinegética - se entregaram ao trabalho empenhada e exemplarmente, são dedicações inquestionáveis, que nos levam a acreditar, que o futuro está próximo, mas que só será uma realidade com a intervenção de todos os caçadores do País, de Norte a Sul, pois só desta forma estaremos a cumprir a resolução da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, na concretização do ambicionado projecto que consolidará definitivamente o Dia Nacional dos Caçadores pelo Ambiente. Esta é de facto uma operação de

grande sentido de responsabilidade, com uma enorme matriz de solidariedade, porque todo o valor da venda do lixo reverterá a favor de uma Instituição de carácter Social por cada Concelho do Algarve, contudo, e esta é a nossa grande frustração, a mesma ainda carece de apoio nacional. As palavras do Senhor Governador Civil, que alertou também para a ausência dos ambientalistas nas nossas acções, são palavras que nos motivam ainda mais e servem para equacionar quem é que está com o ambiente e com o ordenamento, e quem prefere o protagonismo em troca de coisa nenhuma. Nesta edição damos também à estampa as opiniões do Eng.º Miguel Freitas, Deputado do PS e do Dr. Mendes Bota, Deputado do PSD. Duas opiniões que atravessam algumas das questões mais pertinentes da região: A floresta algarvia, a cinegética e o papel da caça no turismo. Pretendemos desta forma ter connosco outros saberes, com responsabilidades na vida política regional e nacional, pois só assim, através do conhecimento e das várias sensibilidades, nos permitiremos prosseguir, sempre da melhor forma, no respeito e na razão de todos, o nosso futuro, que é futuro dos Caçadores algarvios.

Vitor Manuel Bota Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores Algarve

Dias 7, 8 e 9 de Julho a Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, com Tony Carreira e a Festa Brava no Estádio Algarve

Tony Carreira, o grande arrebatador de corações e a Festa Brava, vão ser dois grandes espectáculos que vão levar milhares de visitantes à 11.ª edição da Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, cuja grandiosidade do cartaz começa a animar toda a Região, e naturalmente os grandes expositores do certame, que irá decorrer nos dias 7, 8 e 9 de Julho no Estádio Algarve, numa organização da Federação de Caçadores do Algarve, com o apoio das Câmaras Municipais de Loulé e Faro.

Tal como tinha sido prometido o ano passado por ocasião da cerimónia de inauguração, o certame passou a denominar-se de Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, cuja abrangência irá abraçar tudo o que de melhor a serra produz, na óbvia razão da qualidade e da genuinidade dos nossos produtos.

Ainda como referência do grande cartaz, que terá um conteúdo mais alargado na próxima edição, podemos já anunciar que no dia 7 de Julho, vai subir ao gigantesco palco do Estádio Algarve, Tony Carreira, a voz que faz chorar os corações, enquanto que no dia 8 de Julho, no regresso das grandes nocturnas da Festa Brava, vão estar em Praça os Cavaleiros Rui Salvador, Luís Rouxinol e Sónia Martins.

Dias 7, 8 e 9 de Julho, todos os caminhos vão dar ao Estádio Algarve.

SINALIZAÇÕES CAÇA, PESCA E OUTRAS



Tlf. / Fax: 268 611 239 - 268 621 505 • Telemóvel: 968 067 669 • Apartado 354 • 7350 - 904 ELVAS

e-mail: fonseca@camilovilas.com

www.camilovilas.com/pt



Santa Catarina - Concelho de Tavira



Santa Catarina - Concelho de Tavira



Concelho de Aljezur



Concelho de Faro



Concelho de Castro-Marim. Vitor Palmilha agradecendo a colaboração de todos

Mais de quatro mil caçadores algarvios recolheram cerca de 650 toneladas de lixo e deram nova lição ao País

Vejo alguns ambientalistas falarem de Ambiente mas eu não os vi hoje no campo a limpar o ambiente

Afirmou o Dr. António Pina, Governador Civil do Distrito de Faro

“Esta é uma grande lição ambiental dada pelos Caçadores”, começou por referir o Dr. António Pina, Governador Civil do Distrito de Faro, no final da grande operação de limpeza que mais uma vez foi organizada pela Federação de Caçadores do Algarve e decorreu no passado dia 14 de Maio em toda a Região do Algarve.

O Governador Civil, a finalizar a sua curta mas objectiva intervenção, deixou alguns recados para aqueles que só servem para contestar: - “No Algarve contamos para apagar os fogos com os bombeiros, naturalmente, com o apoio da Guarda Nacional Republicana, e ainda com os produtores florestais mas contamos ainda muito com os caçadores. Os caçadores andam no campo o ano inteiro, abrem caminhos, alimentam os animais e são vocês, caçadores, os primeiros interessados em que o mundo rural não arda. Hoje tivemos nesta acção

quatro mil caçadores, eu diria mesmo quatro mil ambientalistas porque vejo alguns ambientalistas falarem de ambiente mas não os vi hoje no campo a limpar o ambiente. Vi foram caçadores. Como se diz na minha terra, “há uns que impam, há outros que obram”, acentuou o Governador Civil do Distrito de Faro, que esteve no terreno desde o primeiro momento, fazendo-se acompanhar por Horácio Carvalho, Chefe de Gabinete e Sérgio Viana, Adjunto.

No final desta grande iniciativa, que no Algarve se realizou pelo segundo ano consecutivo, e onde foram recolhidas cerca de 650 toneladas de mais variado lixo; pneus velhos, electrodomésticos e ferro, muito ferro, o que comprova o comportamento deplorável de alguns membros da população, Vítor Palmilha, Presidente da nossa Federação, mostrava algum desencanto pelo facto da iniciativa,



Concelho de Vila do Bispo



Mais de quatro mil caçadores algarvios recolheram cerca de 650 toneladas de lixo e deram nova lição ao País

“ter sido aprovada no seio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, para ser implementa em todo o País, e apenas ter tido a participação do Algarve, do Baixo Alentejo e de algumas zonas da Federação das Associação de Caçadores da 1.ª Região Cinegética”, lembrou Vítor Palmilha, para depois prosseguir: - “Há homens que são teimosos, eu sou teimoso e enquanto no País não existir um Dia Nacional dos Caçadores, em Maio, nós Federação de Caçadores do Algarve não vamos desistir e o País tem que estar todo nesse dia a recolher lixo e dar uma grande lição ambiental nacional àqueles que fazem estas barbaridades.” Depois, de forma mais optimista, e dando luz à grandeza da acção desenvolvida pelos caçadores, teceu alguns considerandos sobre os três objectivos propostos:

“O primeiro objectivo para os próprios caçadores, dando o exemplo e dizendo a todos que não fomos recolher o nosso lixo, isso já o fazemos em cada jornada de caça, mas sim o lixo dos outros. O segundo foi dizer às outras pessoas que estamos muito preocupados com a limpeza da natureza por onde andamos praticamente o ano inteiro, umas vezes a caçar, outras a semear, desmatar e a abrir



Concelho de Lagos



Conceição, Concelho de Faro



Conceição, Concelho de Faro



Concelho de Loulé



Concelho de Tavira



Concelho de Faro



Concelho de Loulé. É esta a natureza que queremos



Concelho de Loulé. O Vice-Presidente da C.M. de Loulé, Eng.º José Graça recebendo no seu Concelho, o Dr. António Pina, Governador Civil, Dr. José Apolinário, Presidente da C.M. de Faro, Vítor Palmilha e Fernando Peguincha, da Federação de Caçadores do Algarve.



Concelho de Faro



Concelho de Loulé. Natureza limpa e a florir.



Concelho de S. B. de Alportel



Concelho de S. B. de Alportel



O Presidente da C.M. de Castro-Marim, Dr. José Estevens, no uso da palavra



O Governador Civil, Dr. António Pina, quando afirmava que os Caçadores é que são os grandes ambientalistas

caminhos. Finalmente o terceiro objectivo e de grande acentuação social, já que a venda de tudo o que foi recolhido, vai permitir a aquisição de equipamentos para Instituições de Solidariedade Social de cada Concelho do Algarve, como de resto aconteceu o ano passado, mas apenas para o Concelho de Castro Marim. Este ano queremos que esta iniciativa, este gesto de solidariedade, seja alargada dando um abraço a cada instituição de solidariedade do Algarve". Importa destacar ainda a presença de



Concelho de Lagos



Concelho de Alcoutim



Concelho de Aljezur

várias entidades que acompanharam esta grande jornada de limpeza do ambiente, nomeadamente e como já referimos o Dr. António Pina, Governador Civil do Distrito de Faro, mas também o Eng. Castelão Rodrigues, Director Regional de Agricultura do Algarve, Dr. José Apolinário, Presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. António Eusébio, Presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, muitos Presidentes de Juntas de Freguesias e o Dr. José Estevens, Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, cujo Concelho funcionou como uma espécie de anfitrião, já que foi em Castro Marim que teve lugar o almoço de encerramento das jornadas. Aliás, na ocasião, o Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, depois de tecer palavras elogiosas para com a Federação de



Concelho de Alcoutim



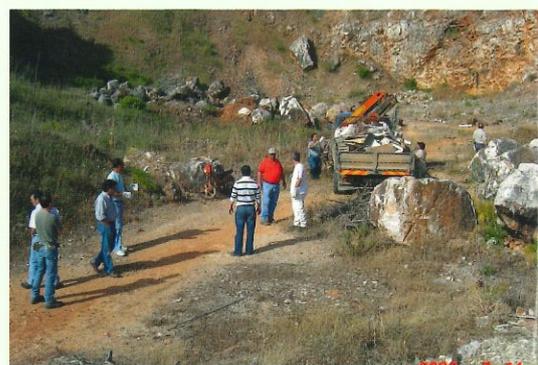
Concelho de Castro-Marim. A mesa que presidiu aos trabalhos de encerramento do dia nacional do ambiente

Caçadores do Algarve e para quantos aderiram a tão significativa iniciativa, também deixou alguns recados: "Com mais uma ou duas edições destas o Algarve vai seguramente figurar no mapa das regiões mais limpas e ambientalmente mais correctas do País, inscrevendo desta forma o nome dos

caçadores algarvios numa tábua de honra. Pena que isso aconteça, que o lixo se espalhe por toda a parte, quando por exemplo, as Câmaras Municipais têm serviços gratuitos para recolha desses materiais, mas as populações, um pouco por toda a Região, continuam a ignorar."



Concelho de Aljezur



Concelho de Lagos



Concelho de Loulé



Concelho de Tavira



Concelho de Aljezur



Concelho de Loulé

Os Deputados Miguel Freitas (PS) e Mendes Bota (PSD) depuseram sobre as questões da Floresta e da cinegética algarvia, sem esquecer a caça como turismo

A caça, a floresta e a cinegética no seu conjunto e a influência da própria caça como matriz para o desenvolvimento do turismo, foram algumas das questões que a Caça Algarve colocou aos Deputados Eng.º Miguel Freitas (PS) e Dr. Mendes Bota (PSD).

Aos dois Deputados algarvios, que também lideram a problemática regional, questionámos três perguntas de grande importância para a nossa região e que assentam nas preocupações dos caçadores e no desenvolvimento da caça:

1. Como é que o seu partido reage ao facto do Algarve não ter ainda uma clarificação sobre a criação da Circunscrição Florestal do Algarve, ou em último caso a integração do Núcleo Floresta do Algarve na própria Direcção Regional de Agricultura do Algarve.
2. Como é que o partido a que pertence está a acompanhar a problemática da caça tendo em conta a forma lenta como estão a ser aprovadas as zonas de caça, e a figura limitativa que está a ser imposta pela ICN.
3. Quais as medidas que devem ser tomadas para que a caça possa ser considerada de grande sustentabilidade para o turismo de caça, como acontece na vizinha Espanha

Resposta do Deputado Eng.º Miguel Freitas

1. Como temos vindo a defender, é para nós evidente a necessidade de repor a direcção dos serviços florestais na região com a criação da Circunscricção Florestal do Algarve. Creio que foi um erro do anterior Governo acabar com esses serviços regionais. O Algarve tem especificidades em



termos florestais que requerem proximidade na acção. Por outro lado, a reforma institucional rumo à regionalização a partir das cinco regiões plano só faz sentido se for para todos os serviços, incluindo os florestais. Por isso mesmo, temos vindo insistentemente a defender essa posição junto do Governo e do Ministro da Agricultura.

2. Nós estamos cientes do importante papel que a actividade cinegética, quando ordenada e conduzida de forma sustentável, em respeito pelos valores da conservação da natureza, pode desempenhar no Desenvolvimento Rural. Acreditamos e queremos uma administração célere no serviço aos cidadãos e organizações. Mas queremos também uma administração transparente e rigorosa. Acreditamos que as alterações legislativas introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 201/2005, corrigindo uma série de erros e incongruências que impossibilitavam uma correcta interpretação da lei e da sua consequente aplicação vai no sentido do rigor. E mais recentemente a Portaria n.º 431/2006 estabeleceu novos procedimentos para tornar mais célere, transparente e expedita a tramitação dos processos de constituição e renovação das zonas de Caça Associativas (ZCA), Turísticas (ZCT) e Municipais (ZCM).

3. Tal como havia afirmado anteriormente a caça tem um elevado potencial para desempenhar um papel importante no Desenvolvimento Rural, sendo o seu aproveitamento turístico, enquanto actividade de lazer em contacto directo com a Natureza, a sua mais valia numa procura real de uma sociedade cada vez mais urbana.

Contudo, esse apelo da Natureza não basta por si só para sustentar um turismo de caça. É necessário apostar na qualidade, qualidade essa que resulta da formação técnica dos gestores de zonas de caça e sobretudo nas condições de apoio à actividade do turismo cinegético (instalações de alojamento e restauração, infra-estruturas de acesso, etc.).

É minha opinião que o Algarve enquanto região turística de Portugal por excelência carece desta oferta e que a Federação dos Caçadores do Algarve terá, sem dúvida, uma importante palavra na promoção do turismo de caça do Algarve

Respostas do Deputado Dr. Mendes Bota

1. Relativamente à integração do Núcleo da Floresta do Algarve na DRA do Algarve, entendemos que essa integração poderia revelar maturidade e "lógica" institucional, e que poderá ainda ser uma medida eficaz de contenção de despesa, sem contudo perder importância ou ver as suas competências diminuídas.



A reforma florestal iniciada em 2003 foi parcialmente atrasada e modificada, com a queda do anterior Governo e a posse do actual. A criação das actuais três Circunscricções Florestais, criadas no âmbito desta reforma foi amplamente criticada, no entanto, parece-nos essencial que haja clarificação dos objectivos e funções a desenvolver na defesa da floresta para a região do Algarve. Lamentamos quaisquer atrasos nas medidas de politica que visem a promoção e sustentabilidade da floresta e de medidas que a preservem!

2. O PSD considera essencial que a caça seja encarada como meio de preservação do meio ambiente e dos ecossistemas locais. Deste modo, é fundamental que seja concretizada a definição das zonas de caça, para que se evitem excessos/abusos que muitas vezes são cometidos. O novo diploma, o Decreto-Lei n.º 201/2005, que altera o Decreto-Lei n.º 202/2004, que regulamenta a Lei de Bases Gerais da Caça, repõe as competências do Instituto da Conservação da Natureza (ICN) em matéria de caça nas áreas protegidas que lhe tinham sido retiradas em 2004. À semelhança do que se passa com a agricultura, entendemos que este instituto pode, por vezes, limitar de forma excessiva as actividades desenvolvidas nas zonas a proteger. Pensamos que a caça pode ser "praticada" em zonas protegidas, desde que a definição e cumprimentos dos requisitos esteja assegurada.

3. Na óptica da globalização, o mundo rural e a agricultura tiveram e têm, cada vez mais de tentar sobreviver através de outras funções que não a mera produção de alimentos. Assim, a agricultura terá que se basear na sua multifuncionalidade para que seja mantida a sustentabilidade do meio rural. Neste sentido a caça tem um papel fundamental quer na fixação de pessoas, quer na preservação dos ecossistemas, o que pode ser atingido, salvo melhor opinião, em regime associativo, com regras definidas e claras. O regime livre terá uma tendência natural no sentido da redução, face aos regimes onde as zonas de caça são ordenadas, como as associativas e as turísticas. A caça quando é adequadamente gerida, nomeadamente quando existem zonas de alimentação e de água, as peças de caça mantêm-se e vão-se reproduzindo, é um sinal de que a sustentabilidade do ecossistema é preservada.

Clube de Caça e Pesca da Maritenda, reuniu a “família do clube” em almoço convívio

Disse-nos Vitoriano Martins Lourenço, Vice-Presidente do Clube

Num encontro muito participado que teve como objectivo juntar todas aqueles que têm contribuído para o desenvolvimento do Clube de Caça e Pesca da Maritenda, teve lugar na Fonte Vale João Farto, o almoço convívio do Clube e onde estiveram presentes além dos Órgãos Sócios do Clube, muitos associados, proprietários dos terrenos onde esta inserida a Zona de Caça Associativa Vale João Farto, que se situa em Cachopo, Concelho de Tavira, e ainda Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve.

O almoço convívio que contou com cerca de duzentas presenças, serviu sobretudo para fortalecer o convívio entre os caçadores e os dirigentes, mas também e como confessou a “Caça Algarve”, o Vice-Presidente da Direcção Vitoriano Lourenço, “Para agradecermos aos proprietários dos terrenos todas as facilidades concedidas para que nos fosse possível ter hoje a nossa zona de caça e a importância que a mesma tem no contexto do ordenamento do território.

Por outro lado, foi com satisfação que acolhemos no nosso convívio Vítor Palmilha, Presidente da Federação e Caçadores do Algarve, que conhece como ninguém as preocupações dos



Uma fase do almoço convívio que teve lugar no Clube de Caça e Pesca da Maritenda

caçadores e que contribui de forma decisória para a aprovação da nossa zona de caça.”

A finalizar, o Vice-Presidente do Clube de Caça e Pesca da Maritenda, voltou a lembrar a importância dos proprietários para reafirmar: - “Mais uma vez, e nunca seremos exaustivos quero em meu nome pessoal, da Direcção e de todos os associados e caçadores do nosso Clube, o apoio que nos tem sido concedido e a confiança depositada pelos proprietários

dos terrenos.”

Também Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, usou da palavra para afirmar que o trabalho da Federação, nasce do trabalho e da dinâmica de toda a Direcção, ao mesmo tempo que enalteceu o esforço de todos os caçadores para a importância da cinegética do Algarve, ao mesmo tempo que se congratulou com a confiança e apoio dos proprietários dos terrenos em relação ao apoio aos caçadores.



Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 38 - Abril/Maio 2006
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C
8800-685 Tavira

Email: fed.cac.alg@clix.pt
Webpage: www.fc.algarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281 326 469 / 281 324 050 - Fax 281 324 060
Impressão - Gráfica Comercial - Loulé
www.graficacomercial.com